

## **Análise dos Relatórios de Auditoria Independente das Empresas do Novo Mercado do ano de 2011 a 2013**

**Elisa Delazari Tristão**  
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)  
*elisa.tristao@bakertillybrasil.com.br*

**Donizete Reina**  
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)  
*dreina2@hotmail.com*

**Alfredo Sarlo Neto**  
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)  
*supersarloneto@gmail.com*

**Deyvid Alberto Hehr**  
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)  
*deyvidhehr@gmail.com*

### **RESUMO**

A auditoria independente vem desempenhando um papel relevante no cenário econômico brasileiro, pois possibilita uma maior clareza acerca da informação contábil e consequente da situação financeira da empresa e seu desenvolvimento. Assim, este estudo tem por objetivo verificar como estão expressos em termos das demonstrações contábeis, os relatórios de auditoria independente das empresas cadastradas no novo mercado do ano-calendário de 2011 a 2013. Esta pesquisa é descritiva e explicativa, com base em pesquisa documental, realizada em 133 empresas que fazem parte de um segmento que aderiu a categoria de governança corporativa, conhecido como “Novo Mercado”. Como resultados obteve-se: as empresas do segmento “Novo Mercado” possuem grande confiabilidade, uma vez que 99% dos relatórios de auditoria independente não elucidam qualquer tipo de ressalva; há um número pequeno de empresas de auditoria atuando neste segmento, o que pode ser explicado pela busca de maior credibilidade na contratação da auditoria independente; pode-se observar um aumento gradual no percentual das empresas que obtiveram algum tipo de ressalva ou opinião não emitida, passando de 0,8% em 2011 para 3% em 2013. Em síntese, conclui-se que os trabalhos realizados pelas auditorias externas são essenciais para a transparência e credibilidade das empresas que atuam no segmento de “Novo Mercado”.

**Palavras-chave:** Relatório de auditoria independente; Novo mercado; Auditoria independente.

### **1 INTRODUÇÃO**

A informação contábil no contexto atual é uma ferramenta indispensável para as empresas que possuem a intenção de expandir seu negócio e se manter competitiva no

mercado. Muitos autores abordam a importância da informação contábil, entre eles, encontram-se Goldratt (1991), McGee e Prusak (1994), Davenport (2000) e Beuren (2000).

As empresas do novo mercado são aquelas que mantêm um alto nível de governança corporativa e que adotam práticas além das exigidas pela legislação e pelos acionistas. Essas empresas mantêm um conjunto de mecanismos e regras que regulam a forma de administrar e controlar a empresa dentre elas, a adoção de relatórios de auditorias independentes.

No ponto de vista de Beuren (2000), a quantidade excessiva de informações que chegam e que são geradas pelas organizações, necessita de um gerenciamento eficiente. Isto se deve pelo fato de que tais informações servirão de base para o processo decisório. Por esse motivo são tão importantes para a gestão e continuidade do negócio.

Nesse sentido, o mercado de capitais é um segmento de investimento que trabalha constantemente com a informação contábil. Conforme Pinheiro (2009, p. 174):

*“o mercado de capitais pode ser definido como um conjunto de instituições e de instrumentos que negociam com títulos e valores mobiliários, objetivando a canalização dos recursos dos agentes compradores para os agentes vendedores. Ou seja, o mercado de capitais representa um sistema de distribuição de valores mobiliários que tem o propósito de viabilizar a capitalização das empresas e dar liquidez aos títulos emitidos por elas.”*

Sendo assim, a mudança no mercado pode impactar diversas organizações que possuem suas ações negociadas no mercado de capitais. Tais mudanças podem ser acarretadas por diversos motivos, entre eles estão às repercussões geradas pela emissão do relatório de auditoria independente sobre as Demonstrações Contábeis das organizações.

Segundo (IUDÍCIBUS et. al, 2010), o Brasil é um dos países com menor participação de auditoria das demonstrações contábeis. Neste sentido, identificando a importância de um sistema mais transparente de divulgação da informação contábil, acarretando na redução dos riscos e atraindo desta forma novos investimentos.

Deste modo, ligando todos estes pontos, podemos observar a relevância do trabalho da auditoria independente. Dando maior confiabilidade aos usuários da informação com relação às demonstrações contábeis, influenciando diretamente no mercado.

Dentre as normas brasileiras de contabilidade, existe a NBC TA 700: Formação da opinião e emissão do relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis, que além de tratar da responsabilidade do auditor independente, define a forma e o conteúdo do relatório emitido como resultado da auditoria das demonstrações contábeis das empresas. Conforme (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2010a):

*“Esta Norma propicia consistência no relatório do auditor independente. A consistência no relatório, quando a auditoria for conduzida de acordo com as normas de auditoria, de forma consistente com as normas internacionais de auditoria, propicia credibilidade no mercado global, tornando essas auditorias que foram conduzidas de acordo com normas reconhecidas mundialmente mais prontamente identificáveis e também ajuda a promover o entendimento pelos usuários e a identificar circunstâncias não usuais quando elas ocorrem.”*

É neste contexto nasce o objetivo da pesquisa: como estão expressos em termos das demonstrações contábeis, os relatórios de auditoria independente das empresas cadastradas no novo mercado do ano-calendário de 2011 a 2013? Para se alcançar o objetivo geral deste trabalho, serão analisados e comparados os conteúdos dos relatórios de auditoria independente emitidos das organizações em estudo.

Com o propósito de chegar ao objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos que nortearam o estudo: identificar as empresas registradas na BMF&BOVESPA no segmento de novo mercado; reunir os relatórios de auditoria independente dos anos de 2011 a 2013 das empresas em questão; constituir um banco de dados com as informações coletadas; identificar as empresas de auditoria que emitiram os relatórios de auditoria das empresas estudadas; separar por tipo de relatório de auditoria independente; analisar o conteúdo de cada relatório e identificar os pontos mais importantes; fazer uma correlação entre os principais pontos dos relatórios; identificar a relevância do relatório de auditoria independente para a tomada de decisão.

O presente estudo está estruturado em cinco seções. Seção 1 introdução, seção 2 referencial teórico, seção 3 procedimentos metodológicos, seção 4 apresentação das análises e, por fim, seção 5 as considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesse capítulo é realizada uma revisão bibliográfica sobre a importância das auditorias independentes das demonstrações contábeis onde serão tratados também os relatórios e seus diferentes tipos.

Outro tema a ser abordado é a normatização da forma de apresentação e conteúdo dos relatórios, em seguida é realizada uma revisão bibliográfica sobre novo mercado e governança corporativa e por fim estudos semelhantes sobre o tema em análise.

### **2.1 Auditoria independente das demonstrações contábeis**

Os procedimentos técnicos com objetivos de emissão de pareceres sobre a posição patrimonial, financeira, patrimônio líquido, origens e aplicações de recursos de empresas é definido como auditoria independente, quando elaborado por um profissional independente da empresa (Portal de Contabilidade, 2014).

Os acionistas e futuros investidores necessitam de conhecer a posição patrimonial e financeira e a capacidade de geração de lucros da empresa, e exigem que essas informações fidedignas sejam geradas nos relatórios de auditorias independentes para que esses investidores possam avaliar com segurança a liquidez e a rentabilidade dos investimentos (Portal de Auditoria, 2014).

A importância da auditoria independente é enfatizada por Franco e Marra (2001), quando descrevem que os pareceres obtidos de fontes externas oferecem maior credibilidade do que os pareceres de auditores internos.

### **2.2 Normatização dos relatórios de auditoria independente**

Devido à globalização ocorreu a necessidade imperiosa de que os relatórios de auditoria tivessem uma linguagem universal. Souza e Silva (2012) enfatizam a necessidade de um conjunto único de normas para diminuir as distâncias entre as economias de mercado com o intuito de atrair novos investidores.

No Brasil o órgão responsável por regular os procedimentos e adequação as normas internacionais é o Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A resolução 1231/2009 emitida pelo CFC (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2009b) fornece uma base que serve de fundamentação teórica para a qualificação da análise, bem como fornece os elementos básicos do relatório e do conteúdo informativo.

O relatório de auditoria é o documento mediante o qual o auditor expressa sua opinião de forma clara e objetiva, sobre as demonstrações contábeis.

### **2.2.1 Tipos de parecer de auditoria segundo a resolução 1231/2009 e resolução 1.232/2009**

Na resolução 1231/2009 (Conselho Federal de Contabilidade, 2009b) é tratada a forma e o conteúdo do relatório emitido como resultado da auditoria de demonstrações contábeis. Já a resolução 1232/2009 (Conselho Federal de Contabilidade, 2009c) estabelece três tipos de opinião modificada, que são:

- Opinião com ressalva;
- Opinião adversa;
- Abstenção de opinião.

A opinião sem ressalva ou sem modificações é opinião expressa pelo auditor quando ele conclui que as demonstrações contábeis são elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a estrutura de relatório financeiro aplicável (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2009b).

De acordo com NBC TA 705, item 7 (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2009c), o auditor deve expressar uma opinião com ressalva quando:

- (a) ele, tendo obtido evidência de auditoria apropriada e suficiente, conclui que as distorções, individualmente ou em conjunto, são relevantes, mas não generalizadas nas demonstrações contábeis; ou
- (b) ele não consegue obter evidência apropriada e suficiente de auditoria para suportar sua opinião, mas ele conclui que os possíveis efeitos de distorções não detectadas, se houver, sobre as demonstrações contábeis poderiam ser relevantes, mas não generalizados.

A opinião adversa é definida conforme NBC TA 705, item 8 (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2009c), onde o auditor deve expressar uma opinião adversa quando, tendo obtido evidência de auditoria apropriada e suficiente, conclui que as distorções, individualmente ou em conjunto, são relevantes e generalizadas para as demonstrações contábeis.

A abstenção de opinião é definida conforme NBC TA 705, item 9 e 10 (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2009c), em que o auditor deve abster-se de expressar uma opinião quando não consegue obter evidência de auditoria apropriada e suficiente para suportar sua opinião e ele conclui que os possíveis efeitos de distorções não detectadas, se houver, sobre as demonstrações contábeis poderiam ser relevantes e generalizadas. O auditor deve abster-se de expressar uma opinião quando, em circunstâncias extremamente raras envolvendo diversas incertezas, o auditor conclui que, independentemente de ter obtido evidência de auditoria apropriada e suficiente sobre cada uma das incertezas, não é possível expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis devido à possível interação das incertezas e seu possível efeito cumulativo sobre essas demonstrações contábeis, onde o auditor deve expressar uma opinião adversa quando, tendo obtido evidência de auditoria apropriada e suficiente, conclui que as distorções, individualmente ou em conjunto, são relevantes e generalizadas para as demonstrações contábeis.

### **2.3 Novo mercado e governança corporativa**

O novo mercado foi criado em 2000, com o intuito de firmar-se como uma seção destinada à negociação de ações de empresas que adotam, voluntariamente, práticas de



governança corporativa adicionais às que são exigidas pela legislação brasileira (BOVESPA, 2010).

Dentro da ideia de novo mercado, tem-se fortemente vinculada a presença da governança corporativa, visto que, neste mercado é exigido pelos investidores o maior grau de transparência e governança. Por esse motivo, as empresas listadas neste segmento possuem governança corporativa elevada. (BOVESPA, 2010)

Governança corporativa é o conjunto de práticas que tem por finalidade otimizar o desempenho de uma companhia ao proteger todas as partes interessadas, tais como investidores, empregados e credores, facilitando o acesso ao capital. A análise das práticas de governança corporativa aplicada ao mercado de capitais envolve, principalmente: transparência, equidade de tratamento dos acionistas e prestação de contas (BOVESPA, 2010).

Segundo (BOVESPA, 2012), existem algumas regras para se fazer parte da listagem das empresas que compõem o Novo Mercado. Tais exigências estão relacionadas à estrutura de governança e direitos dos acionistas. Estas estão discriminadas abaixo:

- O capital deve ser composto exclusivamente por ações ordinárias com direito a voto;
- No caso de venda do controle, todos os acionistas têm direito a vender suas ações pelo mesmo preço (*tag along* de 100%);
- Em caso de deslistagem ou cancelamento do contrato com a BM&FBOVESPA, a empresa deverá fazer oferta pública para recomprar as ações de todos os acionistas no mínimo pelo valor econômico;
- O Conselho de Administração deve ser composto por no mínimo cinco membros, sendo 20% dos conselheiros independentes e o mandato máximo de dois anos;
- A companhia também se compromete a manter no mínimo 25% das ações em circulação (*free float*);
- Divulgação de dados financeiros mais completos, incluindo relatórios trimestrais com demonstração de fluxo de caixa e relatórios consolidados revisados por um auditor independente;
- A empresa deverá disponibilizar relatórios financeiros anuais em um padrão internacionalmente aceito;
- Necessidade de divulgar mensalmente as negociações com valores mobiliários da companhia pelos diretores, executivos e acionistas controladores.

## 2.4 Estudos assemelhados

A análise dos relatórios de Auditoria Independente é um tema muito estudado atualmente, devido a sua importância para o usuário da informação. Os estudos realizados na área demonstram tal significância e procuram compreender e correlacionar tais relatórios. Algumas destas pesquisas serão identificadas a seguir.

Almeida (2008) com o artigo “Parecer dos auditores independentes sobre demonstrações contábeis: uma análise crítica da sua compreensão e utilidade” discute o nível de entendimento dos usuários externos com relação ao conteúdo dos relatórios de auditoria e a influência deste para a tomada de decisão no momento do investimento. Este estudo concluiu que existe distorção no entendimento por parte dos investidores na opinião emitida pelo auditor e que os analistas de investimento não levam em consideração no processo decisório de investimento, as informações dadas pelos auditores que estão contidas em seu relatório de auditoria.

O estudo Santos et al (2009) faz uma correlação entre os relatórios de auditoria emitidos para as companhias da Bovespa com os da Nyse. O trabalho foi realizado no período de 2004 a 2006, neste momento as normas contábeis ainda não haviam sido internacionalizadas (IFRS). Por esse motivo, o trabalho foi de grande valia, pois mostrou que apesar das diferenças culturais na forma de se auditar, dando ênfase a pontos diferentes, a quantidade e conteúdo abordado nos relatórios de auditoria em ambos foram semelhantes.

Damacena et al (2011) verificaram em sua pesquisa, quais são os fatores principais que levam a emissão de um relatório de auditoria com ressalva ou parágrafo com ênfase das companhias abertas. Os autores evidenciaram que não existe uma uniformidade das informações apresentadas para a emissão da opinião com ressalva ou parágrafo de Ênfase. Identificou-se também, diversas divergências quanto à emissão da opinião dos auditores, isso, devido à evolução da auditoria e da contabilidade no Brasil, que leva a discussão destes assuntos, acarretando em novos estudos sobre o tema.

Em estudo semelhante Souza e Silva (2013) publicaram o artigo “Análise dos Relatórios de Auditoria Independente das Empresas do Novo Mercado” cujo objetivo era “analisar os relatórios de auditoria independente das empresas brasileiras integrantes da BM&FBOVESPA referentes ao ano-calendário de 2011”. Tal estudo conclui que a maioria dos relatórios emitidos estão isentos sem ressalva e que existem quatro grandes empresas de auditoria que detém o monopólio sobre a emissão dos relatórios de auditoria de tais empresas estudadas. Ou seja, a uma concentração da emissão de opinião sobre as demonstrações contábeis nas mãos destas quatro empresas, e estas entendem que tais Demonstrações Financeiras representam a situação patrimonial, financeira e econômica das empresas auditadas.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Na realização deste trabalho, foram utilizados recursos e procedimentos metodológicos característicos para este tipo de estudo. Nesse sentido, utilizaram-se pesquisas descritiva e explicativa, com base em pesquisa documental. As pesquisas descritivas segundo (GIL,2008):

“[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.”

Compondo esta ideia, (GIL, 2008) explica que a pesquisa explicativa pode ser utilizada como um complemento à pesquisa descritiva, visto que os fenômenos que compõem a pesquisa descritiva necessitam maior detalhamento e descrição.

Para tanto, utilizou-se a pesquisa documental, que para Oliveira (2007, p. 69), “caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação.”

Com base nesses procedimentos e recursos metodológicos, o estudo estrutura-se, possibilitando a análise e conclusão observando os dados coletados.

#### 3.1 População e Amostra

A população selecionada compõe as companhias de capital aberto listadas na BM&FBOVESPA cadastradas na CVM (Comissão de Valores Mobiliários). Dentro deste



campo, foi escolhida a amostra, cujo grupo das empresas escolhidas, fazem parte de um segmento que aderiu a categoria de governança corporativa, conhecido como “Novo Mercado”. Para o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC, este grupo caracteriza-se como:

*[...] é o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre acionistas, conselho de administração, diretoria, auditores independentes e conselho fiscal. Os princípios básicos que norteiam esta prática são: (i) Transparência; (ii) Equidade; (iii) Prestação de contas (accountability); (iv) Responsabilidade corporativa.*

No Quadro 1 pode ser observado as empresas que compõem a amostra.

### **Quadro 1 - Empresas analisadas no período de 2011 a 2013**



CONGRESSO DE  
**CONTABILIDADE**  
**2015**

VNIVERSITAT  
D'VALÈNCIA | UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA

- 6º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
- 6º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
- 9º Congresso IBEROAMERICANO de Contabilidad e Gestión



Empresas Listadas segmento Novo Mercado	Relatório			AUDITOR			RESSALVA		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013
ABRIL EDUCAÇÃO S.A.	SIM	SIM	SIM	PRICE	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
ALIANSCÉ SHOPPING CENTERS S.A.	SIM	SIM	SIM	KPMG	KPMG	PRICE	SEM	SEM	SEM
ALL AMERICA LATINA LOGÍSTICA S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
ARTERIS S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	BDO RCS	BDO RCS	SEM	SEM	SEM
B2W - COMPANHIA DIGITAL	SIM	SIM	SIM	PRICE	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
BB SEGURIDADE PARTICIPAÇÕES S.A.	NÃO	SIM	SIM	-	ERNST	ERNST	-	SEM	SEM
BCO BRASIL S.A.	SIM	SIM	SIM	KPMG	KPMG	KPMG	SEM	SEM	SEM
BEMATECH S.A.	SIM	SIM	SIM	PRICE	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
BHG S.A. - BRAZIL HOSPITALITY GROUP	SIM	SIM	SIM	ERNST	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
BIOSEV S.A.	NÃO	SIM	SIM	-	DELOITTE	DELOITTE	-	SEM	SEM
BMFBOVESPA S.A. BOLSA VALORES MERC FUT	SIM	SIM	SIM	PRICE	PRICE	ERNST	SEM	SEM	SEM
BR MALLS PARTICIPAÇÕES S.A.	SIM	SIM	SIM	PRICE	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
BR PROPERTIES S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	KPMG	KPMG	SEM	SEM	SEM
BRASIL BROKERS PARTICIPAÇÕES S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	KPMG	KPMG	SEM	SEM	SEM
BRASIL INSURANCE PARTICIPAÇÕES E ADMINISTRAÇÃO S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
BRASIL PHARMA S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
BRASILAGRO - CIA BRAS DE PROP AGRICOLAS	SIM	SIM	SIM	PRICE	PRICE	ERNST	SEM	SEM	SEM
BRF S.A.	SIM	SIM	SIM	KPMG	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
BROOKFIELD INCORPORAÇÕES S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
CCR S.A.	SIM	SIM	SIM	KPMG	DELOITTE	DELOITTE	SEM	SEM	SEM
CCX CARVÃO DA COLÔMBIA S.A.	SIM	SIM	SIM	ACAL	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
CETIP S.A. - MERCADOS ORGANIZADOS	SIM	SIM	SIM	KPMG	KPMG	KPMG	SEM	SEM	SEM
CIA HERING	SIM	SIM	SIM	KPMG	DELOITTE	DELOITTE	SEM	SEM	SEM
CIA LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS	SIM	SIM	SIM	KPMG	KPMG	KPMG	SEM	SEM	SEM
CIA PROVIDENCIA INDUSTRIA E COMERCIO	SIM	SIM	SIM	PRICE	DELOITTE	DELOITTE	SEM	SEM	SEM
CIA SANEAMENTO BASICO EST SAO PAULO	SIM	SIM	SIM	PRICE	DELOITTE	DELOITTE	SEM	SEM	SEM
CIA SANEAMENTO DE MINAS GERAIS-COPASA MG	SIM	SIM	SIM	AUDITOR	AUDITOR	PRICE	SEM	SEM	SEM
CIELO S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	DELOITTE	KPMG	SEM	SEM	SEM
COSAN INFRAESTRUTURA S.A.	NÃO	NÃO	SIM	-	-	PRICE	-	-	SEM
COSAN S.A. INDUSTRIA E COMERCIO	SIM	SIM	SIM	ERNST	ERNST	PRICE	SEM	SEM	SEM
CPFL ENERGIA S.A.	SIM	SIM	SIM	KPMG	DELOITTE	DELOITTE	SEM	SEM	SEM
CPFL ENERGIAS RENOVÁVEIS S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	DELOITTE	DELOITTE	SEM	SEM	SEM
CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.	SIM	SIM	SIM	GRANT	GRANT	GRANT	SEM	SEM	SEM
CSU CARDSYSTEM S.A.	SIM	SIM	SIM	PRICE	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
CVC BRASIL OPERADORA E AGÊNCIA DE VIAGENS S.A.	NÃO	SIM	SIM	-	ERNST	ERNST	-	SEM	SEM
CYRELA BRAZIL REALTY S.A. EMPREEND E PART	SIM	SIM	SIM	ERNST	DELOITTE	DELOITTE	SEM	SEM	SEM
CYRELA COMMERCIAL PROPERT S.A. EMPR PART	SIM	SIM	SIM	ERNST	DELOITTE	DELOITTE	SEM	SEM	SEM
DIAGNOSTICOS DA AMERICA S.A.	SIM	SIM	SIM	KPMG	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	ERNST	PRICE	SEM	SEM	SEM
DURATEX S.A.	SIM	SIM	SIM	PRICE	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
ECORODOVIAS INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	DELOITTE	ERNST	SEM	SEM	SEM
<b>EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.</b>	<b>SIM</b>	<b>SIM</b>	<b>SIM</b>	<b>KPMG</b>	<b>DELOITTE</b>	<b>PRICE</b>	<b>SEM</b>	<b>COM</b>	<b>SEM</b>
EMBRAER S.A.	SIM	SIM	SIM	PRICE	KPMG	KPMG	SEM	SEM	SEM
ENEVA S.A.	SIM	SIM	SIM	KPMG	ERNST	PRICE	SEM	SEM	SEM
EQUATORIAL ENERGIA S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
ESTACIO PARTICIPAÇÕES S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
ETERNIT S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.	SIM	SIM	SIM	PRICE	DELOITTE	DELOITTE	SEM	SEM	SEM
EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
FERTILIZANTES HERINGER S.A.	SIM	SIM	SIM	PRICE	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
FIBRIA CELULOSE S.A.	SIM	SIM	SIM	PRICE	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
FLEURY S.A.	SIM	SIM	SIM	PRICE	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
GAEC EDUCAÇÃO S.A.	NÃO	SIM	SIM	-	DELOITTE	DELOITTE	-	SEM	SEM
GAFISA S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	ERNST	KPMG	SEM	SEM	SEM
GENERAL SHOPPING BRASIL S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
GRENDENE S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
HRT PARTICIPAÇÕES EM PETRÓLEO S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
HYPERMARCAS S.A.	SIM	SIM	SIM	PRICE	PRICE	KPMG	SEM	SEM	SEM
IDEIASNET S.A.	SIM	SIM	SIM	KPMG	DELOITTE	DELOITTE	SEM	SEM	SEM
IGUATEMI EMPRESA DE SHOPPING CENTERS S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	KPMG	KPMG	SEM	SEM	SEM
INDÚSTRIAS ROMI S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
INTERNATIONAL MEAL COMPANY HOLDINGS S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	DELOITTE	DELOITTE	SEM	SEM	SEM
IOCHPE MAXION S.A.	SIM	SIM	SIM	KPMG	DELOITTE	DELOITTE	SEM	SEM	SEM
JBS S.A.	SIM	SIM	SIM	KPMG	KPMG	BDO RCS	SEM	SEM	SEM
JHSF PARTICIPAÇÕES S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	KPMG	KPMG	SEM	SEM	SEM
JSL S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
KROTON EDUCACIONAL S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	DELOITTE	DELOITTE	SEM	SEM	SEM

Continua...



Empresas Listadas segmento Novo Mercado	Relatório			AUDITOR			RESSALVA		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013
LIGHT S.A.	SIM	SIM	SIM	KPMG	DELOITTE	DELOITTE	SEM	SEM	SEM
LINX S.A.	SIM	SIM	SIM	KPMG	KPMG	KPMG	SEM	SEM	SEM
LOCALIZA RENT A CAR S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
LOG-IN LOGISTICA INTERMODAL S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
LOJAS RENNER S.A.	SIM	SIM	SIM	PRICE	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
LPS BRASIL - CONSULTORIA DE IMOVEIS S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	KPMG	KPMG	SEM	SEM	SEM
LUPATECH S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	DELOITTE	KPMG	SEM	SEM	SEM
M.DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS	SIM	SIM	SIM	KPMG	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
MAGAZINE LUIZA S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
MAGNESITA REFRATARIOS S.A.	SIM	SIM	SIM	PRICE	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
MAHLE-METAL LEVE S.A.	SIM	SIM	SIM	KPMG	KPMG	PRICE	SEM	SEM	SEM
MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.	SIM	SIM	SIM	BDO RCS	BDO RCS	BDO RCS	SEM	SEM	SEM
MARISA LOJAS S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
METALFRIO SOLUTIONS S.A.	SIM	SIM	SIM	KPMG	KPMG	KPMG	SEM	SEM	SEM
MILLS ESTRUTURAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	DELOITTE	DELOITTE	SEM	SEM	SEM
MINERVA S.A.	SIM	SIM	SIM	BDO RCS	BDO RCS	BDO RCS	SEM	SEM	SEM
MMX MINERACAO E METALICOS S.A.	SIM	SIM	SIM	KPMG	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
MULTIPLUS S.A.	SIM	SIM	SIM	PRICE	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
NATURA COSMETICOS S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
ODONTOPREV S.A.	SIM	SIM	SIM	PRICE	PRICE	KPMG	SEM	SEM	SEM
ÓLEO E GÁS PARTICIPAÇÕES S.A.	SIM	SIM	SIM	KPMG	ERNST	ERNST	SEM	SEM	ABSTENÇÃO
OSX BRASIL S.A.	SIM	SIM	SIM	KPMG	ERNST	ERNST	SEM	SEM	ABSTENÇÃO
PARANAPANEMA S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	KPMG	KPMG	SEM	SEM	SEM
PDG REALTY S.A. EMPREEND E PARTICIPACOES	SIM	SIM	SIM	ERNST	KPMG	KPMG	SEM	SEM	SEM
PORTO SEGURO S.A.	SIM	SIM	SIM	PRICE	DELOITTE	DELOITTE	SEM	SEM	SEM
PORTOBELLO S.A.	SIM	SIM	SIM	PRICE	PRICE	KPMG	SEM	SEM	SEM
POSITIVO INFORMATICA S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
PROFARMA DISTRIB PROD FARMACEUTICOS S.A.	SIM	SIM	SIM	KPMG	DELOITTE	DELOITTE	SEM	SEM	COM
PRUMO LOGÍSTICA S.A.	SIM	SIM	SIM	KPMG	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
QGEF PARTICIPAÇÕES S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	DELOITTE	DELOITTE	SEM	SEM	SEM
QUALICORP S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	DELOITTE	DELOITTE	SEM	SEM	SEM
RAIA DROGASIL S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
RENAR MACAS S.A.	SIM	SIM	SIM	BDO RCS	BDO RCS	BDO RCS	COM	COM	COM
RESTOQUE COMÉRCIO E CONFECÇÕES DE ROUPAS S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	ERNST	PRICE	SEM	SEM	SEM
RODOBENS NEGOCIOS IMOBILIARIOS S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	KPMG	KPMG	SEM	SEM	SEM
ROSSI RESIDENCIAL S.A.	SIM	SIM	SIM	BDO RCS	DELOITTE	DELOITTE	SEM	SEM	SEM
SAO CARLOS EMPREEND E PARTICIPACOES S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
SAO MARTINHO S.A.	SIM	SIM	SIM	PRICE	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
SER EDUCACIONAL S.A.	SIM	NÃO	SIM	PRICE	-	PRICE	SEM	-	SEM
SLC AGRICOLA S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	KPMG	KPMG	SEM	SEM	SEM
SMILES S.A.	NÃO	SIM	SIM	-	DELOITTE	DELOITTE	-	SEM	SEM
SONAE SIERRA BRASIL S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	DELOITTE	DELOITTE	SEM	SEM	SEM
SPRINGS GLOBAL PARTICIPACOES S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	BDO RCS	BDO RCS	SEM	SEM	SEM
T4F ENTRETENIMENTO S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	DELOITTE	DELOITTE	SEM	SEM	SEM
TARPON INVESTIMENTOS S.A.	SIM	SIM	SIM	KPMG	KPMG	KPMG	SEM	SEM	SEM
TECHNOS S.A.	SIM	SIM	SIM	PRICE	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
TECNISA S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	ERNST	DELOITTE	SEM	SEM	SEM
TEGMA GESTAO LOGISTICA S.A.	SIM	SIM	SIM	PRICE	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
TEMPO PARTICIPACOES S.A.	SIM	SIM	SIM	PRICE	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
TEREOS INTERNACIONAL S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	DELOITTE	DELOITTE	SEM	SEM	SEM
TIM PARTICIPACOES S.A.	SIM	SIM	SIM	PRICE	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
TOTVS S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
TPI - TRIUNFO PARTICIP. E INVEST. S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	ERNST	DIRECTA	SEM	SEM	SEM
TRACTEBEL ENERGIA S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	KPMG	KPMG	SEM	SEM	SEM
TRISUL S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	BDO RCS	BDO RCS	SEM	SEM	SEM
TUPY S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
ULTRAPAR PARTICIPACOES S.A.	SIM	SIM	SIM	KPMG	DELOITTE	DELOITTE	SEM	SEM	SEM
UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	ERNST	ERNST	SEM	SEM	SEM
VALID SOLUÇÕES E SERV. SEG. MEIOS PAG. IDENT. S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	DELOITTE	DELOITTE	SEM	SEM	SEM
VANGUARDA AGRO S.A.	SIM	SIM	SIM	DELOITTE	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
VIGOR ALIMENTOS S.A.	NÃO	SIM	SIM	-	KPMG	KPMG	-	SEM	SEM
VIVER INCORPORADORA E CONSTRUTORA S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	PRICE	PRICE	SEM	SEM	SEM
WEG S.A.	SIM	SIM	SIM	ERNST	ERNST	KPMG	SEM	SEM	SEM

**Legenda:**

PricewaterhouseCoopers - PRICE

KPMG Auditores Independentes - KPMG

Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S –ERNST

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU – DELOIE

BDO RCS Auditores Independentes – BDO

Grant Thornton Auditores Independentes – GRANT

Acal Auditores Independentes S/S – ACAL

Auditores Independentes S/S – AUDITORES

DIRECTA AUDITORES – DIRECTA

### **3.2 Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados**

Os dados coletados relacionados aos relatórios de auditoria independente dos anos de 2011 e 2013 foram extraídos da base de dados do BM&BOVESPA, através do endereço eletrônico <<http://www.bmfbovespa.com.br>>. A amostra é composta por um total de 133 companhias em 2013, 131 companhias em 2012 e 126 companhias em 2011. Todos esses dados foram acessados e extraídos de outubro de 2014 a janeiro de 2015. A amostra selecionada é composta pelas empresas participantes do segmento “Novo Mercado”. Devido a considerável parte da população constituir esse grupo de companhias e por possuir características singulares, optou-se por utilizá-lo como fonte para este estudo.

Serão objeto de análise dos dados, a quantificação das empresas participantes do novo mercado nos anos de 2011 a 2013. Outro tema a ser abordado na análise dos dados é a identificação das empresas de auditoria externa atuantes no novo mercado no período citado.

Aborda-se também neste estudo os principais motivos que levaram as empresas de auditoria independente a emitir relatórios com ressalva ou abstenção de opinião.

## **4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Os dados que serviram de base para a análise deste estudo foram retirados do site da BM&FBOVESPA (2014), onde estão divulgadas as demonstrações financeiras das empresas listadas neste segmento de Novo Mercado. Tal conteúdo foi alocado em categorias para melhor análise das informações, no intuito de padronizar, para que se pudessem sistematizar as informações tornando a análise mais simplificada.

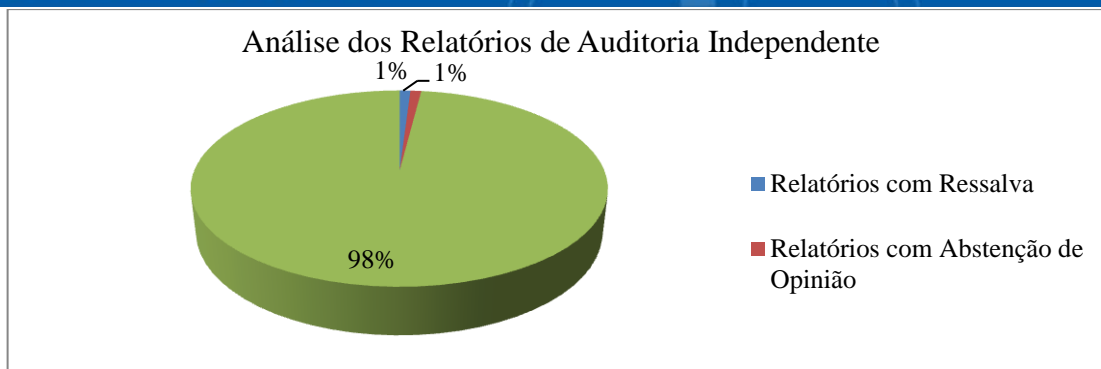
Foram coletados os relatórios de auditoria independente de 133 empresas no ano de 2013, sendo que duas possuíam relatório com ressalva e duas empresas com abstenção de opinião.

No ano de 2012 foram coletados 131 relatórios de auditoria independente, em que apenas duas empresas possuem relatório com ressalva. Dando prosseguimento, ainda em 2012 a empresa “Ser Educacional” não divulgou suas demonstrações financeiras e nem o relatório de auditoria independente.

Por fim, em 2011 foram coletados 126 relatórios de auditoria independente, onde apenas uma empresa possui relatório com ressalva.

Para facilitar a análise dos dados foram elaborados gráficos. Observa-se no gráfico 1 que no período de 2011 à 2013 a grande maioria das empresas tiveram seus relatórios sem restrições.

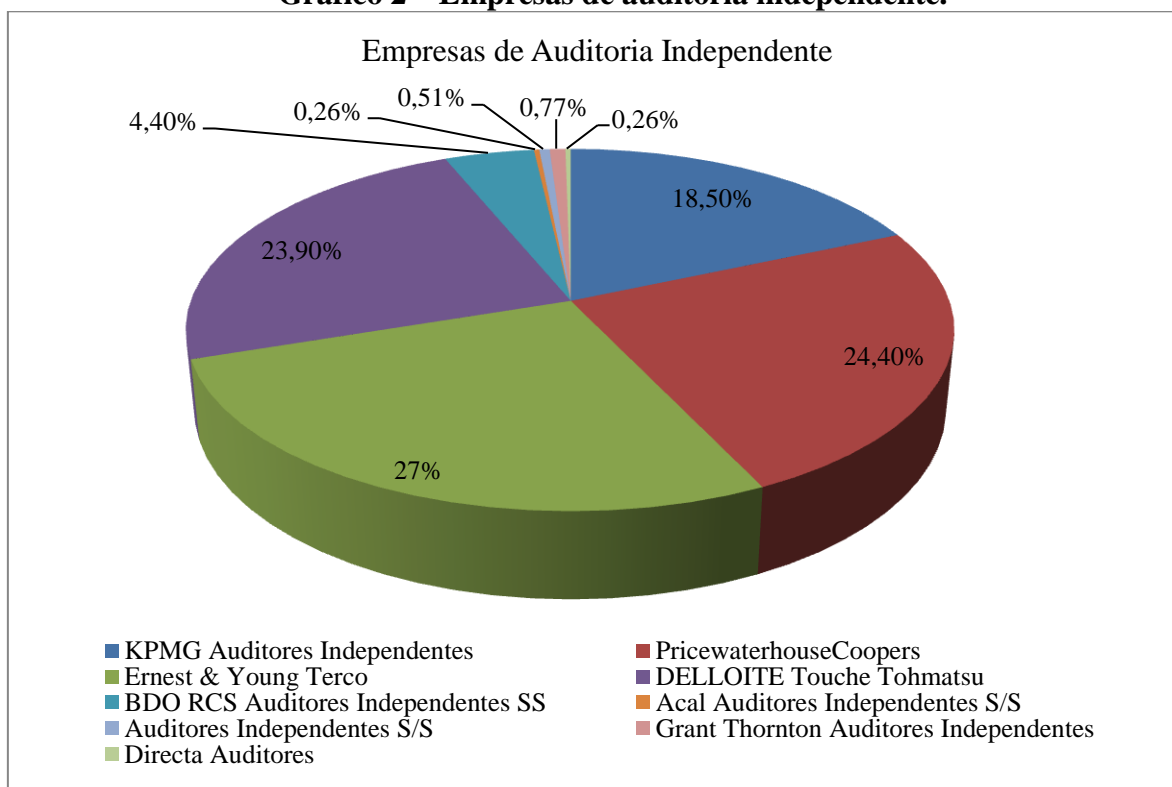
### **Gráfico 1 – Análise dos relatórios de auditoria independente.**



Fonte: Elaborado pelos autores

Durante a pesquisa, observou-se que as empresas que fazem o trabalho de auditoria externa nestas companhias listadas no Novo Mercado se repetem, alternando-se entre oito empresas em 2011 e sete empresas em 2012 e 2013. Conforme o gráfico 2, onde foram computados todos os relatórios de anos estudados, pode-se observar que as principais empresas de auditoria conhecidas como Big Four dominam grande parte deste seguimento.

**Gráfico 2 – Empresas de auditoria independente.**



Fonte: Elaborado pelos autores

Nota-se pelo gráfico 2 que as Big Four, como citado anteriormente, predominaram no mercado. Isso ocorre devido a procura por empresas de auditoria com maior credibilidade e tradição no mercado internacional, trazendo maior confiança as demonstrações financeiras das empresas por elas auditadas.

Verifica-se ainda no gráfico 2 que existem quatro empresas nacionais de auditoria atuando no novo mercado, mas ainda com baixa participação, somando juntas um total de 6,2%, do novo mercado.

Analisando os dados de 2011 a 2013, descritos no quadro 1, observa-se cinco relatórios com ressalva, sendo que a empresa Renar Maças S/A teve ressalvas nos três anos pesquisados. As demais ressalvas foram para EDP – Energias do Brasil S/A no ano de 2012 e para a empresa Profarma distribuidora de produtos farmacêuticos S/A em 2013.

Ao observar os motivos que serviram de base para a opinião com ressalva nestas companhias, tem-se alguns assuntos em comum nos relatórios da empresa Renar Maças S/A, visto que está teve ressalva durante os três anos pesquisados. Estes assuntos estão vinculados com a contabilização feita em desacordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. A empresa está contabilizando títulos públicos nas aplicações financeiras pelo valor futuro, quando a aplicação financeira deveria estar sendo contabilizada pelo valor do principal atualizado.

No caso da empresa EDP – Energias do Brasil S/A, a base para a opinião com ressalva da auditoria independente conforme o relatório emitido, consta que: “Nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, o saldo de Partes Beneficiárias na controlada Lajeado Energia S.A., foi registrado como participações de não controladores, como parte do patrimônio líquido consolidado. Considerando-se que as características dessas partes beneficiárias são as de um instrumento híbrido, referido saldo não deveria, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as IFRSs, ser integralmente registrado em conta de patrimônio líquido, devendo parte substancial ser registrada como passivo, representado, no mínimo, pelo montante de caixa que a Companhia deve pagar para o detentor das partes beneficiárias durante o prazo de sua vigência.”

Finalizando a análise dos relatórios com ressalva, tem-se que no ano de 2013 a empresa Profarma Distribuidora de produtos farmacêuticos S/A, de acordo com o relatório emitido, “adquiriu 50% das ações da Itamaraty Empreendimentos e Participações S.A., registrado como investimento nas demonstrações financeiras anexas. Porém, a Companhia ainda não concluiu o processo de apuração dos saldos de abertura da referida investida, tampouco as demonstrações financeiras da referida investida foram auditadas em 31 de dezembro de 2013. Consequentemente, não foi possível determinar se eventual ajuste relevante, relacionado a esse investimento, seria necessário.”

Um ponto relevante a ser comentado é com relação as empresas Óleo e Gás Participações S/A e OSX Brasil S/A, que em 2013 receberam relatório de auditoria com abstenção de opinião. Estas empresas fazem parte de um mesmo grupo e por isso, as justificativas dadas pela empresa de auditoria são similares.

Um relatório com abstenção de opinião segundo a NBC TA 705 é quando não se consegue obter evidência de auditoria para formular sua opinião, mas conclui que os possíveis efeitos das distorções não detectadas poderiam ser relevantes e generalizados. Com diversas incertezas, conclui-se que, mesmo tendo evidência de auditoria sobre cada uma, devido a uma possível interação entre essas incertezas e seu possível efeito cumulativo, não é possível expressar uma opinião.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES DE PESQUISAS FUTURAS**

Com este estudo, pode-se confirmar que de fato as empresas pesquisadas do segmento de Novo Mercado da Bovespa possuem maior grau de transparência e confiabilidade, visto que mais de 99% das empresas possuem seus relatórios de auditoria independente emitidos



sem ressalva ou abstenção de opinião. Estes dados confirmam que este grupo de empresas são de fato diferenciadas das demais. Estes pontos são essenciais para que os acionistas tenham confiança e segurança de optar por estas empresas.

Em relação à minoria das empresas listadas neste segmento que tiveram ressalva ou abstenção de opinião, a auditoria foi essencial no sentido de apontar os temas que estavam em desacordo, alertando aos administradores e os acionistas a real situação da empresa auditada, identificando o que deveria ser ajustado e como. Neste sentido, a adoção de práticas de governança corporativa mais elevada, mitigaria as divergências apresentadas nos relatórios.

Fica claro que o trabalho foi realizado pelas empresas de auditoria são fundamentais para manter a credibilidade das empresas do novo mercado, seguindo de acordo com as normas e procedimentos contábeis, no intuito de zelar pela credibilidade das companhias, levando ao acionista informações relevantes e fidedignas, para que estes possam ter maior confiança na escolha dos seus investimentos.

Propõem-se para pesquisas futuras um estudo das empresas que tiveram sucessivos relatórios emitidos com ressalva e/ou abstenção de opinião, quanto a sua permanência no seguimento, visto que este é caracterizado pela confiabilidade e transparência.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, K. K. N. **Parecer dos auditores independentes sobre demonstrações contábeis**: uma análise criticada da sua compreensão e utilidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 18, 2008, Gramado. Anais... Gramado: CFC, 2008.
- BEUREN, I. M. **Gerenciamento da Informação**: Um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 104 p.
- BOVESPA. Disponível em: < <http://bmfbovespa.com.br/pt-br/servicos/solucoes-para-empresas/segmentos-de-listagem/novo-mercado.aspx?Idioma=pt-br> >. Acesso em: 09 nov. 2014.
- BOVESPA. Disponível em: [http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/a-bmfbovespa/download/Lamina\\_Novo\\_mercado.pdf](http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/a-bmfbovespa/download/Lamina_Novo_mercado.pdf) >. Acesso em: 09 nov. 2014.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 1.231, de 27 de novembro de 2009**. Aprova a NBC TA 700 – Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis. Brasília: CFC, 2009a. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_1231.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1231.doc)>. Acesso em: 09 nov. 2014.
- \_\_\_\_\_. **Resolução CFC nº 1.231, de 27 de novembro de 2009** – Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis. Brasília: CFC, 2009b. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_1231.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1231.doc)>. Acesso em: 09 nov. 2014.
- \_\_\_\_\_. **Resolução CFC nº 1.232, de 27 de novembro de 2009**. Aprova a NBC TA 705 – Modificações na Opinião do Auditor Independente. Brasília: CFC, 2009c. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_1232.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1232.doc)>. Acesso em: 09 nov. 2014.
- DAMASCENA, L. G. et al. Estudo sobre os pareceres de auditoria: análise dos parágrafos de ênfase e ressalvas constantes nas demonstrações contábeis das companhias listadas na BOVESPA. In: IV Congresso ANPCONT, 4., 2010, Natal. Anais eletrônicos... Natal: ANPCONT, 2010. Disponível em: [http://www.furb.br/congressocont/2010/trabalhos/cue\\_315.pdf](http://www.furb.br/congressocont/2010/trabalhos/cue_315.pdf). Acesso em: 09 nov. 2014.
- FRANCO, Hilário, MARRA, Ernesto. Auditoria Contábil. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



HERNACKI NETO, A. Parecer dos auditores independentes sobre demonstrações contábeis de empresas listadas no novo mercado BM&FBOVESPA: uma análise dos anos 2008 e 2009. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 4., 2011, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2011.

IUDICIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. SANTOS, Arioaldo dos. (FIPECAFI) Manual de contabilidade societária aplicável a todas as sociedades. 1º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, Vozes, 2007.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais: Fundamentos e Técnicas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Portal de Contabilidade, AUDITORIA INDEPENDENTE – CARACTERÍSTICAS.

Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/auditoria.htm>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

Portal de Auditoria, AUDITORIA INTERNA. Disponível em:

<<http://www.portaldeauditoria.com.br/auditoria-interna/o-que--e-Auditoria-Externa.asp>>.

Acesso em: 05 nov. 2014.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SANTOS, A. C. et al. Auditoria Independente: um estudo dos pareceres emitidos sobre as demonstrações contábeis de empresas brasileiras listadas na Bovespa e na NYSE. Revista Universo Contábil, Blumenau, v. 5, n. 4, p.44-62, out./dez. 2009.

SOUZA, R. C. A.; SILVA L. M. da. Análise dos relatórios de auditoria independente das empresas do novo mercado. Revista Contexto, Porto Alegre, v.13, N.25 (2013): SET./DEZ. 2013.